

AS CARTAS E AS CORRESPONDÊNCIAS INTERESCOLARES NA PEDAGOGIA DE CÉLESTIN FREINET

Maria Clara Ito de Souza (PIC/UEM), Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientadora). E-mail: ematpaula@uem.br. Giovani Giroto (co-orientador)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Departamento de Teoria e Prática da Educação – UEM/DTP. Maringá, PR.

Área 70800006 – Educação. Subárea do conhecimento: 70804001 – Ensino-Aprendizagem.

Palavras-chave: Cartas, Correspondência Interescolar, Célestin Freinet.

RESUMO

A escrita foi criada a partir de uma necessidade humana de se comunicar e registrar informações que perdurassem com o tempo. A partir dela, homens e mulheres puderam registrar seus sentimentos e ideias, proporcionando para a humanidade um vasto e importante patrimônio material. É inegável as cartas possuem importância, inclusive nos processos de educação. Freinet (1896-1966) defende a importância das cartas para o ensino e desenvolvimento da criança. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é analisar as produções acadêmicas acerca das cartas na educação para Célestin Freinet. A metodologia escolhida foi a revisão de literatura de dissertações e artigos sobre esse tema. Foram encontrados 13 trabalhos e analisados 4 neste artigo. Foram considerados para análise os trabalhos mais relevantes para essa pesquisa de iniciação científica. Como conclusão, destaca-se que esta pesquisa contribui com os estudos sobre cartas na educação, além da difusão desses conhecimentos para ampliar a promoção da escrita desse gênero textual nas escolas.

INTRODUÇÃO

As cartas tiveram um papel importante para a humanidade ao longo da história. Muitas delas, saíram de acervos pessoais e transformaram-se em documentos históricos e fontes de estudos. Além disso, serviu como forma de comunicação – durante muito tempo as pessoas se correspondiam para contar sobre a vida, ou sobre algum acontecimento importante, e ficavam dias, até meses esperando a resposta. Porém, as cartas foram deixadas de lado, e, por isso, as vemos apenas como um gênero textual que deve ser aprendido na escola.

Célestin Freinet traz as cartas e as correspondências escolares sobre outro ângulo, focando na afetividade e na troca de conhecimento vindo a partir delas. A carta, na educação, oportuniza que crianças e adolescentes possam expressar seus sentimentos, além de desenvolver a afetividade e outras habilidades.

O educador enfatizava o aspecto afetivo das cartas, destacando a emoção e o entusiasmo das crianças ao receberem as cartas. Essa dimensão afetiva era vista por Freinet como um elemento importante na troca de correspondências entre estudantes, criando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento das relações interpessoais e a valorização das interações humanas no processo educativo.

A partir disso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar as produções acadêmicas acerca das cartas na educação para Célestin Freinet. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. A pesquisa justifica-se pela necessidade de estudar novos métodos que possam quebrar paradigmas da relação monótona entre o professor e o aluno na educação tradicional, na qual o conteúdo é simplesmente transmitido e os estudantes o absorvem passivamente. Através da pesquisa, defendemos que as cartas representam recursos didáticos e instrumentos importantes para incentivar a escrita mais subjetiva e reflexiva por parte dos estudantes.

REVISÃO DE LITERATURA

O estudo adotou uma perspectiva qualitativa, utilizando a metodologia de revisão de literatura. Essa é uma importante etapa, e está presente em todas as pesquisas acadêmicas, pois permite ao pesquisador obter informações sobre o estado atual do conhecimento relacionado ao seu tema, identificando referências teóricas relevantes, áreas de estudo mais exploradas e áreas menos abordadas (FONSECA, 2002).

Foram usados recursos como *Google Acadêmico*, *Scielo*, Portal de Periódicos da CAPES e BDTD para buscar informações sobre as Cartas Pedagógicas de Celestin Freinet, com palavras-chave como "Cartas pedagógicas", "Celestin Freinet", entre outras. A primeira coleta trouxe 9 artigos, 3 relatórios e 1 livro. Após análise de resumos, 6 artigos e 3 relatórios foram selecionados, sendo 4 analisados devido à brevidade deste texto. A revisão de literatura é fundamental, construindo a base do conhecimento científico e direcionando a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Yamashita e Lima (2020) conduziram uma pesquisa com alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental, promovendo trocas de cartas. Os resultados confirmaram teorias ao mostrar que a prática aumentou o interesse dos alunos em conhecer os colegas, levando a uma maior atenção ao meio em que vivem, através do envio de desenhos e da melhoria na escrita. Isso também fortaleceu a dimensão afetiva, evidenciando a importância da abordagem de Freinet.

Enfatizando a importância de Freinet para o ensino da escrita, Giroto, Silva E Magalhães (2018), nos traz a escrita e o letramento no ponto de vista do autor. Para as autoras, Freinet, através de sua pedagogia, fazia questão que o meio que a criança vivia estivesse inserida nesses processos, pois dessa forma elas conseguem ver sentido e sentir a necessidade de aprender e se aperfeiçoar, além de entender o contexto que estava inserido. Através do estudo, podemos observar que a livre

expressão é um ponto marcante e importante para o ensino da criança. Dessa maneira, o aluno consegue soltar a imaginação e se expressar de melhor maneira (GIROTTO, SILVA E MAGALHÃES, 2018).

O terceiro trabalho analisado, de Fonseca (2017), trata sobre a importância dessa técnica para o aprimoramento da comunicação da criança e como Célestin Freinet utiliza a comunicação em seus trabalhos. A partir disso, podemos observar que, na maioria das propostas pedagógicas, estes conceitos estão presentes. Para a pesquisadora, Freinet desenvolve uma teoria horizontalizada, recusando qualquer forma de autoritarismo e aproximando-se de um trabalho cooperativo (FONSECA, 2017).

O último artigo analisado, Gumiero e Araujo (2019), explicam as técnicas de ensino que Freinet desenvolveu, entre elas o jornal escolar, as correspondências interescolares, as aulas passeio e o texto livre, nos quais o professor conduziria as atividades com o objetivo de instigar e desafiar o aluno. Segundo os autores, Freinet considerava que suas práticas só fariam sentido quando houvesse um esforço para agir sobre o meio e transformá-lo. Assim, as práticas sugeridas por Freinet foram consideradas como instrumentos de formação cívica como consequência da ação.

CONCLUSÕES

Através deste projeto de pesquisa, a partir da revisão de literatura foi possível mostrar a importância das cartas para a educação. Com base nesse recurso de escrita, conseguimos mostrar o mundo de outra maneira para as crianças, fazendo com que elas se tornem mais críticas e presentes em sua realidade. Através da troca de cartas, há a troca de experiências e de cultura.

Concluimos que o trabalho com cartas, na perspectiva de Freinet, instiga a vontade dos estudantes em melhorar o modo de escrita, para que seja legível e objetiva. Além disso, as cartas contribuem para que o remetente entenda de forma clara o que está escrito e, com essas trocas, há o desenvolvimento da afetividade com o próximo, pois escrever uma carta é muito pessoal, uma vez que nós, realmente, colocamos sentimentos nesse formato de escrita.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, C. C. Meios de comunicação e incomunicação no pensamento educacional de John Dewey, Celestin Freinet e Paulo Freire. v. 22 n. 2 (2017): jul./dez. **Revista Cesumar- Ciências humanas e sociais aplicadas**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/5906>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

GIROTTO, C. G. G. S.; DA SILVA, G. F.; MAGALHÃES, C. Freinet, Vigotsky e Bakhtin: uma aproximação possível ao acesso à cultura escrita. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 155–174, 2018.

DOI: 10.21723/riaee.v13.n1.2018.9631. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9631>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

YAMASHITA, D. C. M.; LIMA, C. V. B. Para além dos muros da escola: A correspondência interescolar. **Linha mestra**, 2022. V. 16, N. 46 (2022). Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1081/989>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

GUMIERO, R.; ARAUJO, K. d. Contribuições de Paulo Freire e Célestin Freinet ao processo de ensino-aprendizagem. **Acta Educ.**, Maringá, v. 41, e41255, jan. 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012019000100207&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.